

A CORJA!

Lisboa, 29 de Junho de 1898

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

A CORJA é o jornal de maior
circulação em todo o Go-
verno Civil.

R. 35



EIS A CORJA!

O QUE É GORJA

Tudo isto é uma Corja. Tão bom
e o Diabo como sua mãe!
C. C. Branco.

O nosso joven e espirituoso caricaturista, Leal da da Camara, pede-nos em nome da nosa boa amizade, que qual outro novo S. Paulo dos gestios, expliquemos em phrase corja, rispida, vibrante, e varonil, como uma satyra de ferro, as multidoes esparsas, a significação da palavra *Corja*. Parece-nos tal explicação escusada e esteril, visto que para a maioria dos cidadãos lusitanos isto importa no mesmo que *ensinar o padre nosso ao Vigário*. Todavia para lhe dar satisfacao, vamos tentar fazelo, pelo processo hermeneutico de Hegel:

Thèse

Os politicos são os comilões de Almada do Orçamento. Devoram as tintas ferradas, os Alfândegas, os Tabacos, os Phosphoros, como o ontra devora bucalhou com batatas. A esta multidão de philoxéras chamon se Corja.

Antithese

Deus, porém, ordenou no Genesis, cresci e multiplica-vos. Para um este se multiplicar precisa crescer: para um individuo se multiplicar e crescer, carece e necessita comer bem. Portanto, comer bem é o fim religioso, biblico, philosophico e humanitario da especie. Quem mais devorar tabacos e phosphoros será o maior no reino dos Céos.

Synthese

Se o fim apparente e material, porem, é tasquinhar, o fim transcendent e invisivel, affirmam alguns philosphos rebeldes, é a subtilisação do Espirito. Infere-se e conclue se pois, que *Corja* é a multidão inumeravel de homens decentes, limpos, honestos, philantropos e moraes, que Socrates, Platão, I Lomb, nós e outros pedocês d'os incomparaveis, chamamos aleiosamente tuuntes, melcates, rapi-nantes, safardancas, bigorrihas, melcatrefes.

Gomes Leal.

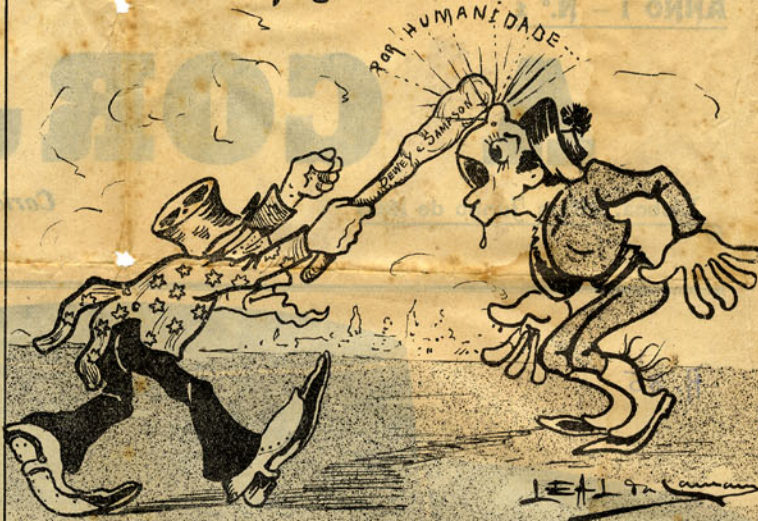


Aos jornaes



«A Corja» agradece a todos os jornaes quer de Lisboa, quer do Porto e das provincias, que disseram coisas amaveis a respeito da sua proxima apparição.

A guerra



Os hespanhoes, para trocarem dos americanos, teem representado nos seus jornaes de caricaturas, a America cega, ás apalpadellas, á procura dos navios hespanhoes.

Realmente, os americanos teem sido cegos, visto o genero de bordoadá que teem dado que, como diz o rifão, tem sido — bordoadá de cego!

ALI Á PRETA



Guedes d'Oliveira, um auctor d'aquelles d'ali á preta e Cyriaco Cardoso, um maestro tambem ali á preta, fizeram uma revista tanto ali á preta, que nada mais dizemos senão que marquem os dois, duas á preta, ali á preta.

SEBASTIÃO SANHUDO

O nosso correspondente caricatural
no Porto

Sou o... correspondente... dente... dente..

Sou eu o correspondente... da *Corja*!

Eu tenho coisas e coisas horribéis, *coisas horribéis*

Tenho eu horribéis coisas... na forja!...

O Porto tremerá, *por força!*

Por força o Porto tremerá!!

Pois correspondente terrível,

Corno eu sou, decerto não ha!



Porto, 25 de Junho,
1898,



Sebastião Sanhudo

Cartão de Sebastião Sanhudo

A «toilette» de um general!...



Levanta-se um homem assim ...



Vem muitos camaradas e muitas criadas e apertam-lhe o espartilho!



Vem finalmente um lindíssimo uniforme para terminar a toilette do ex-velho, agora novo, general pintado!

E não ha um unico juiz Veiga para apprehender aquella pintura?! ...



Vem a criada e pinta-lhe o bigode e a branca péra!

Pinta-se de cor de rosa a cara de S. Ex.ª!



Vem o camarada e engraxa-lhe a cabeça!

Os da Corja...



O tambór-mór dos pequeninos.